

IMPRESSA YTUANA

PUBLICAÇÃO DIARIA
DIRECTOR--LUIZ B. DE SAMPAIO

ANNO XII

Domingo, 8 de Maio de 1887

NUMERO 97

YTU'--1887

ASSIGNATURAS

Para cidade anno . . .	12000
“ “ semestre . . .	6500
“ fóra, anno . . .	13000
“ “ semestre . . .	7000

TYP. E REDACÇÃO--RUA DO COMERCIO N. 60

PROVINCIA DE S. PAULO

A redacção não é solidaria com as ideias emitidas pelos collaboradores.

Apprehensões

O espirito nacional identificou-se com o Imperante, de tal modo que as mais insignificantes perturbações que soffra o seu organismo, movimentos se operam crendo estado anormal e inquietador.

As differentes molas do nosso mechanismo constitucional assim tem impetus de parar e de estacar, como se fossem estorvadas por elementos estranhos.

Caminhando até então sem entraves, seguindo em marcha ascendente e progressiva, desbratando após longa lucta os tropeços do pessimismo e do interesse inconfessavel, siquer

de ha muito teve occasião de cogitar da possibilidade da morte do individuo que representa as instituições juradas em que se assenta a nossa vasta communhão social. E quando vê-se divulgar, como ha dias, que as funcções organicas d'elle soffrem alterações, emprestando um estado morbido que pôde explodir pela consequencia natural e fatal, porém contrastadora e lugubre, a sua actividade habitual fica suspensa e anhelante!

Encara o ultimo periodo contemporaneo da historia patria, e acompanhando os seus factos salientes, vê um influxo benéfico os compellindo a se realizar a favor da prosperidade publica, vê o respeito que os direitos individuais exigem, fomentados por elle; as relações economicas mais ou menos amparadas e filhas de sua constante sollicitude; encontra a boa intelligência e maior somma de moralidade presidindo a gestão dos negocios publicos e sopitando as exigencias, as mais das vezes partidarias, de seus secretarios de Estado; observa o respeito das normas constitucionaes zeladas com o escrupulo de uma alma honesta, isempta de suggestões, salvo os casos consequentes e proprios da contingencia humana.

Além d'isso, acompanhando toda a

trajectoria do segundo reinado e dos phenomenos concomitantes até o presente, e reflectindo-se q' pelo desapparecimento do homem, as investiduras serão amparadas pela successão dynastica, cala-se em accesso de patriotismo; divaga no triste cogitar que o nosso futuro suscita, que o ignoscivel e a incerteza provocam, e experimenta o terrivel peso das apprehensões.

A.

Carta de S. Paulo

Quando na morna placidez de uma tarde de Abril, o sol esmaia-se—voluptuoso em coxins de purpura, n'um enlanguecer tardio... vagaroso, apoz uma satisfação estomacal, dessas que soem de acontecer quando qualquer sujeito ingere qualquer jantar, a gente insensivelmente pede um charuto a algum, si o não tem, accende-o, abre a janella do quarto que dá vista á rua, finca os cotovellos no peitoril, tira uma fumaça e outra, escarra, olha para o vacuo, desliza pela calma do azul a vista calma e poem-se a scismar sem saber no que; começa de sentir uma coisa que tangenos n'alma; que não se sabe explicar e que o coração chama muito naturalmente: saudade! E amase essa mudez extactica, essa

contemplanção muda do espaço sem uma pequena mancha no seo azul intermino, a que o espirito entrega-se, em que a alma embriaga-se...

Estava eu hontem n'esse estado de um sujeito quasi que... no ar, quando um empregado do correio entregou-me uma carta.

Abro-a. Leio-a.

—Oh! sr! muito agradecido. Porquem é! Bem sabe...

Um muito diguo cavalheiro dessa feijótica cidade, convida-me para escrever á « Imprensa » umas correspondencias de S. Paulo.

Penso um instante; péso a espinhosidade da tarefa e acabo, o que é a cousa mais natural deste mundo, por agradecer a gentileza do convite, e comprometter-me a espreguicar em algumas tiras cruelmente brancas o meo pensamento de chronista bisonho.

Vá de dar-se, pois, umas linhas relativamente a esse bom povo, pacato, ordeiro, separatista que constitue a deliciosa S. Paulo.

O que move S. Paulo na pessoa do rapazio folgazão é o Heller e sua companhia.

O Heller trouxe-nos uma novidade d'esta feita. Apresentou-nos uma opereta brasileira sobre libretto brasileiro.

O auctor da partitura é novo em todas os sentidos.... a que me vou referir.

Em idade e... musica.

—Pois eu trago aqui á cubeca um quarto de carneiro de seis libras, uma posta de carne que pesa quatro, e oito costelletes, disse por sua vez, com legitimo orgulho, o rapaz do avental branco. A pequena Gervasia foi lá dizer ao patrão que a menina Marieta não fazia questão de qualidade, nem de preço, e queria coisa de encher os olhos.

—Safa! exclamou Sylvano.

Que sortimento! Nem para um banquet de bodas! Estará por cá o dono da casa?

—Gervasia disse-nos que Marieta estava á espera de alguém. E que talvez tenha chegado o sr. Bomerat.

O carteiro, que ainda não tinha fallado, tomou então a palavra.

—E' muito possivel, respondeu elle, porque ainda hontem de manhã entreguei uma carta d'elle, com o sello de Paris, para Jacques Lendrey... Digo-o porque elle comecou bem a heticar e o simete.... E agora, meus inventivos, tenho que lhes pedir o favor, vistom'os abrirem a porta, de entregarem esta carta, virada do Marve a pessoa a quem é dirigida.... Tenho ainda umido que arradar.... e se fosse a esperar dez minutos em cada porta, há o meu agente era capaz de jurar que eu andei a vadillar pelas tavernas, em vez de cuidar de obrigações, o que me indispensaria sem duvida com a administração superior.

(Continúa)

FOLHETIM

2)

Scène de Montpa

O VENTRILOQUO

PRIMEIRA PARTE

O assassino de Marieta

1

Mas de repente, possuido de um desasosiego que nada parecia justificar, levantou-se de um salto, aspirou o ar em todas as direções, e mais particularmente na do castello, atirou-se nos dois pés contra o portão e, enfim a cabeça par entre os varões da grade, que por muito unidos não lhe permitiam passar o esguio corpo. Arrepiou-se-lhe o pelo do lombo, signal infallível de colera e de espanto, e solto um miúdo rosnado, proferido, de um effeito sinistro.

Sylvano estremeo sem. Emurgem o seu offelho, e tendo o olho miúdo pela segunda vez, auronoea-lhe um pontapé, proferido e gritando:

—Ruins de portão, Ravageant do diabo! Calta-me já essa bocca, peuro velho! Ora já se viu um animal mais estúpido! Pá-se aqui a mirar, e não o sold n'este altura! Fica-te afelto, patife! quando não possigo-te!

O cão obedeceu a esta ordem e sobrelheito ao gesto amarellou que a acompanhou, e veio agachar-se ao pé do arno, com o focinho sempre voltado

para a grade, o pelo mais onricado como nunca; as veias a tremorem, o olhar fixo, não se atreveo a nivar, mas rosnando sudadamente.

Passou um minuto.

Na alameda das madeiras nenhuma movimentação que annunciasse haver-se ouvido no castello o agudo toque da sineta.

—E esta! murmurou Sylvano impaciente. Será possivel que Jacques e Marieta ainda estejam dormindo até esta hora! Pois olhe que badalei de maneira a acordar um surdo! Ora esperem lá; que eu lhes vou repelir a dôse...

E travando outra vez da corrente, tornou a sacudi-la com dobrada energia.

Enquanto elle fazia todo aquelle barulho, um grupo composto de tres pessoas dirigia-se tambem para o portão.

As tres pessoas eram um rapazote de quinze annos, pouco mais ou menos, cingido um grande avental branco de acongueiro, e com um cetro em equilibrio sobre a inoculta cabellleira. Bons passos atraz virava uma rapariga trazendo na mão esquentada um cabaz e na direita uma arde-cujas malhas deixavam ver dois bellos pés-ves de escarvas carmelas e parolendas. Eclhava a marcha o carteiro rural.

Reconhecia-se facilmente o digno empregado do comercio, pela mala de couro, de feição particular, e pela gola encarnada da sua blusa de panno azul.

Os roncões chegadoes foram-se aproximando de Sylvano, o qual vendo

que a segunda chamada produzia o mesmo resulto negativo da primeira, batia o pé impaciente.

Por fim pararam quatro passos distantes d'elle.

—Parece que tem hoje que fazer por aqui muito cedo, sr. acongueiro? disse a rapariga rindo. Mas o que tem para estar com um cara tão enfarruscado? Já ao longe ouvimos o pragajar e blasphemar como um pagão...

—O que tanto? respondeu Sylvano em tom amado: é que estou aqui a apodrecer, ha bons cinco minutos, e já me vai cheirando mal! A pequena Gervasia, que ajuda a fazer o serviço grosseiro no castello, foi-me hontem encomendar uma pouca de caça, da parte de Marieta.

Desde o luso-fuso andei a bater o mato... trago um l'ebre e cinco perdigotos... Prometi a Gervasia estar aqui ás oito horas... e ás oito já lá se vá... Tento tocar a sineta até deitar o mundo abaixo, e deixam-me ficar encalhado aqui á porta! Não lhe parece bem esquisito?

—Espere, tornou a rapariga que se chamava Gelléa, a Gervasia foi também á nossa casa, depois que sahim da sua, fazemos uma encomenda de peixe, e um ou dois fructos logo de annar as mãos e deitar os coxos.... Aqui está um fructo de tres libras, e duas trutas que estão frescas saltando; tenho mais neste batinho quatro dúzias de carne gnellos como peixes se háo de apurar!... Tem cada garra capaz de arrancar á gente um d'ado fôra.... A Marieta ha de ficar bem contente....

Tem o mão gosto de chamar-se de um nome regularmente pleno de exqu岸tice :

Abdon Milanez.
A «Donzella Theodora», opereta do tal sr. Abdon... ora vá de confessar-se que aquillo agrada bem, mórmente quando vem algum dizer-nos com muito bons modos :
— Já viste ? O Abdon que não sabe musica ! foi o que me disseram, creio para exaltar mais os meritos do sr. Milanez, e escreve uma delicia d'esta ! ?

Na verdade segredo *botanicamente* (quando digo : segredo botanicamente quero dizer segredo aos meus botões), mas... digo eu: realmente sôbe de valor a musica do sr. Milanez !

E não é para que se admire a gente pôr-se d'aqui a gritar :

- Viva o Abdon !
- Viva o Milanez !
- Viva o Abdon Milanez !
- Quebras ó Arcias !

E S. Paulo dirige-se todas as noites ao S. José; (não consta-me pela Escripura que taes Santos tivessem entrevista mas...) o que é verdade é que o S. José recebe S. Paulo quasi todas as noites ! ?

— «S. M. hontem delirou. Estado grave.»

«S. M. grave. Medico chamado ás pressas.»

«S. M. desceio a S. Christovam. Não inspira cuidados ! »

Uf !....
Com que dôr não passaria o telegraphista a ultima noticia !

Elle que esperava que S. M. batesse... para ouvir, sentir, fluir o sussurro do povo, o mover-se constante, insistente da multidão avida de cousas estupendas, de factos estrepitosos !

E os jornaes ?
Já não terão o admiravel prazer de assustar o leitor e de arrancar da bocca de cada um :

— Coitado do Imperador !

E a gente, sem mesmo o homem ter morrido, vae pondo tudo no... passado :

— Erá um homem de bem !

— Muito bom homem !
— Bom coraçae estava ali !
E... eis o que ha de mais notavel por aqui. *Au revoir.*

A. PACHECO NETTO.

Luvas

de seda, forradas de lã para homens e senhoras, em casa de
— Pompeo & Toledo

Immigrantes

Por telegramma vindo de S. Paulo sabemos que acham-se alojados na hospedaria mil immigrantes chegados ultimamente. Vai isto com vista aos srs. fazendeiros.

O movimento da S. Casa de Misericordia durante o mez de Abril de 1887 foi o seguinte :

Existiam em tratamento 36 doentes sendo 3 pensionistas e 33 pobres.

Entraram 20, sendo 7 pensionistas e 13 pobres.

Sahiram 15, sendo 3 pensionistas e 12 pobres.

Falleceram 7, sendo 1 pensionista e 6 pobres.

Ficando 34, sendo 6 pensionistas e 28 pobres.

ASSUCAR DE PERNAMBUCO

Sortimento completo. Preços sem competidores.

Em casa de Pacheco Jordão & Moraes.

Mortalidade

Sepultaram-se no cemiterio municipal no dia 7 :

Eliza, 2 annos, branca, filha de Honorato da Silveira Arruda e Cassimira de Arruda Pacheco, moradores no bairro do Taquaral — Vermes.

Desfalque

Diz a *Provincia* que foi descoberto um desfalque de 232 contos na thesouraria da loteria da provincia de Pernambuco.

Este facto causou grande sensação.

No interesse da lavoura e commercio da provincia.

Merece seria attenção das companhias de estrada de ferro e dos publicos poderes os regulamentos de tarifas que regem os serviços de transporte nos caminhos de ferro, carecendo estes ser estudados e revistos, de tempo em tempo, de modo a harmonisar-se com o movimento progressivo que se opera em todos os pontos da provincia, creando-se tabellas espedias para as producções e industrias nascentes, que não mais podem comportar as tabellas organisadas em tempos que não se cogitava dessas nascentes fontes de renda. Muita razão teve o illustrado Dr. Adolpho Pinto quando disse que nas tarifas organisadas pela S. Paulo railway, ha perto de 20 annos, não só nenhuma idea nova appareceu, nenhuma medida surgiu, capaz de quebrar o encanto de mais ferrenha roteria, mas até se perfilharam e foram mantidos todos os despropositos que têm feito do regulmento e da classificação em vigor um accumulo de medidas desconexas, inconsequentes, absurdas, servindo apenas para opprimir os direitos e interesses de quantos a necessidade fez tributarios de fatal regimem.

Em occasião opportuna tocaremos nos diversos pontos que a nosso ver carecem de modificação, occupando-nos hoje tão somente com a distancia kilometrica estabelecida entre São Paulo e Santos, pela companhia ingleza, e em todas as tabellas de suas tarifas, observada.

A distancia entre São Paulo e Santos mede 79 kilometros, entre tanto as tarifas da companhia calculam os fretes como se a distancia fosse de 90 kilometros, isto é, 11 kilometros mais do que o numero effectivamente existente. Este facto, que muita gente ignora, e do qual nunca tiveram conhecimento muitos dos estadistas que tem exercido o cargo de ministro

da agricultura, tinha sua rasão de ser em tempos idos, e é consequente de autorisação legal. Hoje porem, que as companhias congêneres existentes na provincia procurão desenvolver, quanto possível, os longinquos sertões, baixando suas tarifas de modo a neutralisar, em parte, as grandes distancias, já muito tendo sido feito nesse sentido pelas companhias Paulista e Mogyana, principalmente para o nosso principal producto de exportação — o café — não se comprehende como a companhia S. Paulo railway, continúa a cobrar o frete sobre uma distancia que não existe e quando o resultado das operações da linha se apresenta do modo o mais lisongeiro para os seus accionistas.

A primeira vista parece nada r kilometros de differença, mas se calcularmos os fretes sobre os gêneros que passam entre S. Paulo e Santos e vice-versa, chegaremos a conclusão de que só nos 11 kilometros, que não existem, a receita annual é de mais de quatrocentos contos de reis ! Se tivermos ainda o trabalho de multiplicar este factor por outro que repesente, digamos, uma dezena de annos, chegaremos ao resultado de que muitos milhares de contos de reis tem, individualmente, sido tirados a esta provincia e muito principalmente aos lavradores.

Quando disemos *indelicadamente* não queremos fazer recreminações a companhia, que está dentro da legalidade, visto como só poem em vigor as tarifas pelo governo approvadas.

A cobrança *disso* que se pode chamar *tara adicional*, está nas mãos do governo geral a sua continuação ou cessação, pois segundo estamos informados a concessão para cobrar 90 kilometros em vez de 79, foi motivado por proposta do então engenheiro fiscal Major Pimenta Bueno, quando se verificou que o resultado das operações do trafego não era suffi-

nho aliás bem intencionado, de submeter ao meu proprio juizo os actos e factos que forem cabindo sob minha observação, fazendo sobre elles innocentes, porém judiciosos comentarios.

Abundante material para os que pudessem desenvolver o — «Ridendo castigat mores» — ahi temos em todos os recantos.

Ainda que a gente não queira fazer o papel de Jeremias (refiro-me ao Jeremias da lenda biblica, fique entendido), não se pôde deixar de segredar com seus botões, diante de certos factinhos : — Oh, Ytú ! quem te vio e quem te vê !

Ora bolas ! estou a fazer um sermão de lagrimas, quando a minha tarefa é referir os factos da semana.

Vamos a elles.

Pois não é cousa muito simples fazer uma exposição de factos, quando são raros e de pouco interesse : é preciso procural-os ou invental-os.

Tomei o primeiro alvitre.

Braços cruzados para traz, passo grave, olhar indagador, enfilei-me pela rua da Palma acima a modo de observador philosopho, que pretende escrever o que vio e estudou, isto é, expender as suas impressões.

Fiz má escolha : esta rua, pouco menos comprida que a eternidade, vive em um mundo aparte, cheirando santidade e a quietude propria das almas angelicas, não fornece materia para nenhuma chronica.

Tomei outra direcção, entrei no

movimento ordinario da cidade, achei-me aos diferentes grupos, surprehendi muitos assumptos para esta palestra, e venho aqui resumil-os em traços rapidos : — aquelles discutem politica, estes religião, outros se exercitam na pelle do proximo.

Como vae torto este mundo, dizia comigo mesmo, ao ouvir dissertar um joven ainda imberbe, sobre materia que envolve principios fundamentais da sociedade. Muito pôde o progresso !

Mas, eu si tivesse o poder de legislar, baixava decreto com esta salutar disposição : — Todo o mocinho que em publico atacar as instituições do paiz e qualificar com epithetos injuriosos os vultos proeminentes da politica ou da religião....

Pena : Trazer focinheira de urso por sessenta dias, para não fallar despropositos.

E outras e outras cousas que vejo por ahi me fazem mal aos nervos. Por exemplo : vêr alguns mahometanos á porta de uma igreja unicamente para saudar a namorada, ou para procurar diversão onde outros buscam os confortos das santas doutrinas do Christo para as luctas da vida terrestre.

E assim poderia ir enumerando tanta cousa com que embirro solennemente, se não me fizesse programma de dizer e contar o que houve de mais notavel no periodo da semana.

Ficará para outra occasião a mi-

nha dissertação moralista, emprimido-me hoje assignalar aqui um unico facto, mas facto que attinge ás alturas de um successo.

O unico, o mais notavel é sem duvida o reaparecimento da «Imprensa» transformada em folha diaria.

Vou superar uma grande difficuldade, que muito me contrariaria, tendo de fallar «pro domo nostras».

Mas, como o dever de chronista me impõe a obrigação de referir o que se passa por cá, fique V. Exc. sabendo, minha gentilissima leitora, que a parte as garatujas deste seu humilde criado, os demais collaboradores são de primeira agua, dignos por isso de serem lidos por V. Exc., a quem já devo a fineza de passar por seus olhos esta prosa rasteirinha.

Quem conhece de perto as contrariedades e dissabores que acompanham empresas desta natureza, poderá medir a intensidade da gratidão que a cidade de Ytú contrahi para com alguns dignos cavalheiros da nossa sociedade pelo devotamento ao seu progresso, dotando-a com mais este importante melhoramento.

Ahi tem a leitora a «Imprensa Ytuana», qual Phenix renascida das proprias cinzas.

Muito trabalho vencido, muita difficuldade superada.

Graças aos céos podemos agora exclamar : — Foi laborioso o parto, mas a criança nasceu macho.

E até domingo.

THEOBALDO.



A Semana

Soldado da ultima fileira, nem por isso sou o menos entusiasta quando ouço tocar a rebate, chamando a postos os valentes luctadores da campanha gloriosa do jornalismo. Retomo as armas ensarilhadas ha tanto tempo, e corro pressuroso aos arraiaes do combate :

— Prompto, capitão !

Uma só cousa me contrista deveras ao assentar as minhas baterias contra os prejuizos e os vicios dos nossos costumes : é a invalidez da arma enfeijada que empunho agora, manejando-a com tamanha impericia.

Pudesse eu destruir a «tiro de folheira» tanta cousa que me fere os olhos neste pequeno mundo onde vegeto, quanto bons serviços não prestaria a esta bella cidade, tao cheia de honrosos precedentes historicos....

Entretanto, proseguirei no empe-

ciente para cobrir a garantia do governo. Essa concessão, pois, que na occasião era necessaria, deixou de ser razoavel, desde que a estrada tem produzido saldo liquido correspondente a 10 e 12 e mais por cento.

Por outro lado se diz que o governo geral não regularisa as tarifas da companhia, por ser elle meeiro nas sobras dos 7%, fazendo mesmo essa verba parte da receita do imperio.

E justo que o governo compartilhe com a companhia no excesso do juro que garantiu, mais é iniquo consentir que cobre distancia que não existe, e os paulistas não podem e nem devem concorrer, indviduamente, para o gozo e conforto dos outros.

Cobre-se-nos o que for direito, mas somente o que for de direito.

Hoje que a pasta da agricultura é dirigida por um dos mais distinctos filhos desta provincia, é de esperar que nos seja feito justiça, regularizando-se as tarifas da companhia S. Paulo railway no que diz respeito a distancia.

Se o illustre ministro da agricultura compenetrar-se da verdade mandando cobrar o frete somente sobre o numero de kilometros existentes, podemos dizer—cada arroba de café vale mais 33 reis—tal é o frete cobrado em demasia.

FAURE

Os primeiros habitantes da America

(CONTINUAÇÃO)

Alguns sabios descobriram na America vestigios de colonias chinezas e egypcias e reconheceram dialectos celticos e o alfabeto dos Phenicios. Concluíram dahi a origem asiatica dos povos da America; conclusão que foi corroborada pelo facto de existir um pequeno numero de nações muito afastadas umas das outras, os etruscos, egypcios, thibetanos, e os aztecas do Mexico, offerecendo todas analogias admiraveis nos seus edificios, instituições religiosas, divisões do tempo, cyclos de transformação e idéas mysticas.

Humboldt é desta opinião e, expondo o seu systema, diz que encontrou relações muito sensiveis da raça americana com a dos povos mongóes, dos quaes partem os descendentes dos *Hong-ai*, outrora conhecidos sob o nome de Hunos, os Kalkas, os Kalmukos e os Burattas; e pelo estudo das linguas chegou a conclusão de que uma tendencia uniforme dos idiomas annuncia sinão uma commumidade de origem, pelo menos uma analogia extrema nas disposições intellectuaes dos povos americanos, desde a Groelandia até as terras magellanicas. E, mais ainda, si as linguas não provam senão fracamente a antiga communicação entre os dois mundos, esta communicação se manifesta de um modo indubitavel nas cosmogonias, nos monumentos, hieroglyphos, e nas instituições dos povos da America e Asia.

A historia nos mostra nos tempos mais remotos, reinos certos de civilisação, cujas relações murassão desconhecidas, trescoreno Meroé, Egypto, margens do Euphrates, Indostão e China. Outros focos de luz, ainda mais antigos eram, talvez, situados sobre o platô da Asia central e é ao reflexo des-

tes ultimos que se tem procurado attribuir o inicio da civilisação americana.

De todos os traços de analogia que se observa nos monumentos, nos costumes e nas tradições destes povos. Humboldt diz que o mais admiravel é o que apresenta a mythologia mexicana na ficção cosmogonica das destruições e recomposições periodicas do Universo. Esta ficção que se encontra nas pinturas hieroglyphicas do manuscrito azteco do Vaticano —*Epochas da Natureza*— remonta aos mais antigos tempos e guarda estreita analogia com os livros sagrados dos Hindús, sobretudo o *Bhagavata Pouzama*, e com uma tradição de *Cinco edades*,—que corre de bocca em bocca no platô do Thibet.

De todos os americanologos, Humboldt é talvez o mais autorizado, porque esteve longos annos na America, estudando pacientemente, conscienciosamente.

Mas Humboldt não estudou, nem conheceu mesmo, o homem primitivo da America, o homem pre-historico dos nossos sambaquis.

São rigorosas as suas observações; para cá vieram povos da Asia, mas estas hordas barbaras que emigraram, que se constituíram raça forte conquistadora, encontraram na America uma outra mais fraca, a dos autochtones, que foi absorvida pelos invasores.

Foi destes invasores, que deixaram muitos vestigios de sua passagem pelas regiões do Novo Mundo, que o egregio sabio se occupou e não da raça primitiva da America.

M. S.

(Continúa)

TOUCAS DE Lã

modernissimas para crianças a PERIQUITO só na casa de Pompeo & Toledo

Partida

Seguem para a Europa no dia 10, os srs. dr. Adelardo Fonseca, Godofredo Fonseca e Francisco Licinio de Almeida Prado, rossos conterraneos.

ENFEITES

A ultima novidade que há em velludo de cores, chadres, proprios para basques e enfeites de vestidos. Vendemos tudo por preços sem rival, e quem quizer certificar-se é só daram suas ordens a seus criados.

Em casa de Pompeo & Toledo.

Companhia Ituana

Movimento da receita e despeza no mez de Fevereiro:

TRONCO	
Receita	31:053\$554
Despeza	17:325\$920
	13:726\$634
RAMAL	
Receita	42:060\$350
Despeza	18:413\$934
	23:646\$416
Saldo total . .	37:382\$050

—O saldo do Tronco corresponde a 8% sobre o capital, e o do Ramal a 7, 7/100.

Na terra

Acham-se na terra os srs. drs. Luiz Antonio de Souza Ferraz e Carlos Ribeiro de Moura Escobar filho do sr. dr. juiz de direito da comarca.

Cobertores escocezes

e listados de todos os tamanhos e preços sem rival, em casa POMPEO & TELEDO

COMMERCIO

Santos, 6 de Maio de 1887.
 Vendas 4.000
 Base para o sup. 7,600 a 7,700
 Mercado nominal.
 Entraram (a 5) 6.383.
 Existencia " 147,752.
 Cambio papel particular.
 Sobre Londres . . . 22 7/16.
 " França . . . ?
 Mercado—firme subindo.
 (Do nosso correspondente).

EDITAES

O dr. Francisco Ribeiro de Escobar, juiz de direito e orphãos da comarca especial de Ytú, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que em audiencia extraordinaria deste juizo, no dia 2 do corrente, foi declarada livre pelo residuo da setima quota geral e quarta provincial do fundo de emancipação distribuido a este municipio escrava a de nome Vicencia, de 20 annos de idade, solteira, matriculada sob o n. 119, pertencente a Abrahão Lincoln de Barros.

Para conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Itú, aos 3 de Maio de 1887. Eu, José Innocencio do Amaral Campos, escrivão o escrevi.

Francisco Ribeiro de Escobar.

ANNUNCIOS

COLLARINHOS com peito de lã e seda, para senhora, a Rosa Merg, em casa de Pompeo & Toledo.

CAL DE SOROCABA

Sacca 1\$400. Partida de 10 saccas para cima 1\$300. Em casa de Pacheco Jordão & Moraes.

No Chafel Baccario, de Christopiano Costa, encontra-se sempre um sortimento apuradissimo de todas as lãnas do Imperio. Não ha bilhetes baratos. Não no comercio YTU



ESTRADA DE FERRO YTUANA

De conformidade com o artigo 70 das tarifas, que regem o servida Estrada de ferro, faz-se publico que no dia 22 do corrente mez, as 11 horas da manhã, no armazem da Estação desta cidade, serão arrematados em hasta publica os artigos abaixo mencionados, para pagamento das despesas a que estiverem sujeitos.

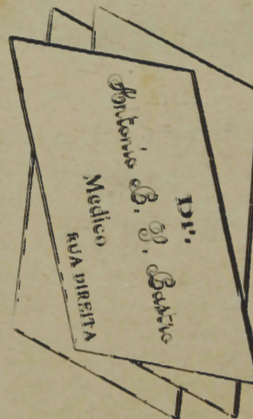
Convida-se portanto aos srs. pretendentes para que se achem a hora e lugar designado para dito gm—25 saccos de sal—10 ditos marca J. S.—1 dita X X—1 dita 44—1 dita 15 e 31—1 Sacco fubá marca S—1 dito farinha BM—1 dito roupa sem marca—1 cama vento marca X—1 caixão com machina de cozer marca H P R—9 barras de ferro e 1 feixe de dito marca S—5 Barricas com garrafas varias sem marca—1 caixão marca G—1 Barril vasio marca Letr.—1 quinto de vinho marca Letreiro—3 saccas de assucar sem marca—1 caixão com trem de cosinha sem marca—2 pacotes saccos marca Letreiro e 2 ditos sem marca—3 volunes encemenda sob n. 7, 8, e 67, n amarrados esteiras F P—1 jacá de carne J G—1 feixe ferro M G—vergalhão marca X—2 saccos semente de catingueiro marca J S J—1 dito de dito marca C & G—2 Barricas de massa marca J P e 1 ventilador marca L A, Escriptorio do úrafejo.

Ytú 7 de Maio de 1887.

J. A. da Conceição Lobo
 Chefe do Trafego

PALETOTS

de panno azul e pretos, para homens, em casa de Pompeo & Toledo.



CAIXAS DE MACHA

lhomitos padões, sendo—Antoneta, Ophecia, Sarah e Theodorra, em casa de POMPEO & TOLEDO

SAL

Sacca de 60 litros.—3\$600. Em casa de Pacheco Jordão & Moraes.

Flanellas

chadrez e de uma só cor, padões; finissimos em casa de Pompeo & Toledo

CHALES de LÃ e SEDA
Elsa para sra. artiguinho chic
em casa de Pompeo & Toledo.

Machinas de costura
de mover a pé e a mão, de varias
qualidades, assim como todos os ac-
cessorios para as mesmas, encon-
tram-se em casa de Pompeu & Toledo.

LAÇOS
com froco de seda para moças,
em casa de Pompeo & Toledo.

Chales manta
grandes e pequenos, pura lâ só
em casa de
POMPEO & TOLEDO

SOBRETUDOS
de deferentes fasendas, forrado de
merinó, setim e de flanela, para
homens, em casa de
Pompeo & Toledo

Objectos de luxo
para presente, e a preços resu-
midos.
Em casa de Pacheco Jordão &
Moraes.

Joaquim Valente & Comp.

Proprietarios da Loja do Valente
Participam nos seus amigos e frequen-
tes e com especialidade ás exmas. fami-
lias que fizeram aquisição de um grande
e lindissimo sortimento de artigos pro-
prios para a actual estação, como sejam:
Chales de casemira, ta e algodão
lindos (gostos) e especial sortimento tanto em gostos como em quan-
tidade em

CHALINHOS DE MALHA

grande variedade em qualidades de
OOBERTORES

PALETOTS DE CASEMIRA

para senhora (já chegar) lindo sortimento de vestidinhos de feltro
para crianças, capas de malha e gorros para as mesmas (tambem
a chegar) um lindo sortimento de casemiras proprias para fazer
Waterproofs

para senhoras; é tão grande e variado em quantidade e gosto o
nosso sortimento de

FLANELLAS

que só os nossos frequentes nos honrando com suas presenças em
nosso estabelecimento poderão avaliar o quanto é grande, assim
como verão muitos outros artigos que deixamos de mencionar;
finalmente poderão tambem avaliar o quanto é a precisão que te-
mos para vender quanto antes taes artigos para apurar o grande
capital nelles empregado; foi este o motivo que deu cauza a fazermos
esta participacão, confiados na continuacão da valiosa protecção
que nos tem dispensado o respeitavel publico Ytuano, a quem so-
mos gratos.

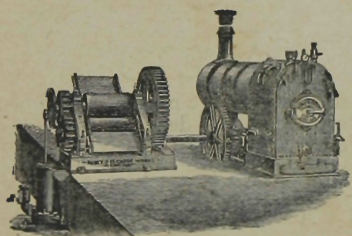
Não mencionamos preços e nem ao menos dizemos que vende-
mos barato, pois que, como todos sabem, ha fazendas para todos
os preços, e a estipulamos estes, seria dar causa a sahirmos de
nosso systema que é seriedade para assim podermos ver dia a dia
aumentar nossas vendas.

Joaquim Valente & Comp.

Cartas de enterro

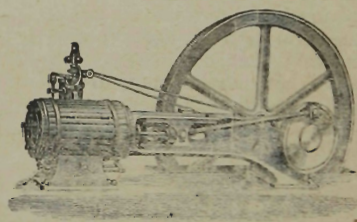
Nesta typographia apromp-
tam-se em 10 minutos.

LACERDA, CAMARGO & C^{ia}



Importadores

FABRICANTES



Encarregam-se do fornecimento e montagem de machinas para serrarias, engenhos centraes, fabricas de tecidos, etc.

Machinas para estradas de ferro, bonds etc. pontes metalicas para abastecimento d'agua, columnas, portões, grades e chafarizes.

Apparellhos para extracção de oleos de sementes de mamona e de algodão etc.

Machinas para fazer telhas, tijollos, tubos. Para fabricas de massas, macarrão, sabão e velas, para cortumes, picar casca, trabalhar em peles e solla. Machinas para fazer polvilho e farinha de mandioca.

Serras para madeira bruta, ser-

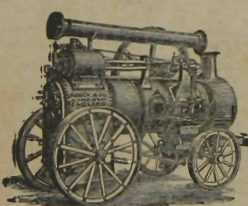
ras francezas, circulares, machinas de aplainar, fazer cimalhas, tornos etc.

Em deposito: machinas a vapor dos fabricantes **ROBEY & C.** (de quem são agentes) turbinas e fazem rodas motoras a agua.

Grande sortimento de tubos para agua, gaz e vapor, torneiras, registros, valvulas, apitos, manometros, reservatorios. *Tarruclos, cutreus, bigornas, martellos e marris, eixos para carros e carrocos.*

Macacos, guinchos, talhas e sarilhos. Bombas de toda a sorte, arietes, balanças, etc.

Encarregam-se de mandar vir de Europa ou Estados Unidos toda e qualquer sorte de machinas.



GRANDE OFFICINA MECANICA,
CALDEIRARIA, FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
Trabalhos garantidos e preços moderados



ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).